

Na pintura de paisagem verificam-se os diferentes olhares estéticos, políticos ou religiosos, que se anunciam no interior de uma cultura de forma que possam ser descritos historicamente, decorrendo uma indagação sobre o desenvolvimento das “culturais visuais”. Dessa forma, procura-se analisar as obras de pintores modernistas brasileiros abordando não somente as propostas estéticas, como também as relações de suas pinturas de paisagem com suas realidades históricas. Na pintura de Anita Malfatti (1889-1964) encontram-se inúmeras paisagens rurais e nostálgicas onde o seu traço expressionista retrata camponeses de forma a ressaltar sua doçura e singeleza (por exemplo, “Paisagem Rural”, “A Fazendinha” e “O Violeiro e a Daminha no Engenho”); a pintura de Tarsila do Amaral (1886-1973), por sua vez, retrata o traçado do homem sobre o solo, habitações, estradas, instalações industriais, todo um conjunto de sinais que marcam a presença humana (principalmente em “Morro da Favela”, “EFCB - Estação Central do Brasil” e “A Gare”). De modo geral, pode-se dizer que as pintoras citadas representam os principais dilemas do modernismo brasileiro, tanto uma busca pela “identidade nacional” e o enraizamento da arte brasileira, quanto uma adequação desta mesma aos padrões da vanguarda artística européia, que procurava dar conta da experiência da modernidade industrial do século XX, que transformava radicalmente a paisagem do mundo.